

## APRESENTAÇÃO

### FOREWORD

**AYLTON BARBIERI DURÃO<sup>1</sup>**  
(UFSC/Brasil)

**DIEGO KOSBIAU TREVISAN<sup>2</sup>**  
(UFSC/Brasil)

O volume 21, número 1, da *Ethic@: International Journal for Moral Philosophy*, revista acadêmica do Núcleo de Ética e Filosofia Política do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, traz a público o dossiê *Republicanism: uma visão normativa*, apresentando artigos que tratam da tradição republicana clássica e de leituras e reinterpretações contemporâneas do republicanismo.

**Newton Bignotto** oferece, em “O anti-republicanismo na Itália do século XV: o caso de Aurelio Lippo Brandolini”, uma interpretação da obra de Brandolini, *De comparatione reipublicae et regni*, em que é feita uma comparação entre a forma republicana e a forma monárquica de governo. A partir dessa leitura, Bignotto discute como se desenvolveu, no século XV na Itália, um pensamento contrário ao republicanismo, que se tornara à época a corrente mais importante do humanismo político.

**Alberto Ribeiro Gonçalves De Barros**, em “Philip Pettit e a concepção republicana de liberdade”, discute a obra de Pettit, examinando como o autor apresenta sua concepção de liberdade como ausência de dominação como originária do pensamento republicano e uma alternativa à tradicional e ainda influente oposição entre liberdade negativa e liberdade positiva.

**Jesus Luis Castillo Vegas** trata em seu artigo “La concepción republicana sobre la relación entre libertad y propiedad” do antigo problema das relações entre propriedade privada e liberdade. Partindo do pensamento de Rousseau, Castillo Vegas defende que, para conservar o ideal republicano de autonomia e não dominação, a propriedade pode até servir de garantia à independência do cidadão, mas deve evitar-se que ela se torne excessiva e, assim, um perigo para a liberdade alheia.

**Geraldo das Dôres de Armendane** apresenta, em “O republicanismo democrático agonístico de Chantal Mouffe”, o modelo republicano cívico de democracia agonística de Mouffe. Armendane aponta um déficit normativo na base da teoria republicana mouffeana, o que a impede de fornecer uma concepção robusta sobre a participação ativa da cidadania na realidade efetiva da vida política democrática.

**Nicolás Emanuel Olivares**, em “Socialismo revisado como republicanismo radical compreensivo. Uma leitura exploratória da teoria democrática de Axel Honneth”, interpreta a teoria democrática de Honneth não apenas como uma teoria socialista revisada, mas também como uma concepção republicana radical compreensiva. Após expor a teoria democrática de Honneth e confrontá-la com a de outros autores, Olivares propõe um republicanismo reflexivo como uma nova concepção republicana participativa.

A Seção Fluxo Contínuo traz os artigos “Desconstrução e hospitalidade: entre a ética e a política”, de **Veronica Zevallos**, e “Vida precária, direito à proteção e prosperidade no cenário das biopolíticas”, de **Karla Barros** e **Idenilson Meirelles**. Completam o número a resenha de *Novas Tecnologias e Dilemas Morais*, de Marcelo Araujo, intitulada “Tecnologias emergentes, futuro da humanidade e dilema morais: uma introdução e um convite para um debate fundamental”, de **Murilo Mariana Vilaça** e **Bárbara Carollo de Almeida Winter**, além da tradução do artigo de Oscar Horta, “O que é especismo?”, assinada por **Gustavo Henrique de Freitas Coelho** e **Arthur Falco de Lima**.

Boa leitura!

## Notas

<sup>1</sup> Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ORCID-iD: <https://orcid.org/0000-0002-0269-7847>; e-mail: [diego.kosbiau@ufsc.br](mailto:diego.kosbiau@ufsc.br).